

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE BOTÂNICA NO 1.º CICLO EM PORTUGAL (1900-2000): ANÁLISE AO SEU ESTATUTO CURRICULAR

GUIMARÃES, Fernando

Instituto de Educação da Universidade do Minho

RESUMO

Na nossa análise, privilegamos, o estudo de saberes escolares de Botânica, que foi encarado como observador de uma reorganização do ensino das Ciências da Natureza no 1.º Ciclo do Ensino Básico no século XX em Portugal. Efectivamente, com o desenvolvimento dos conhecimentos científicos sobre as classificações biológicas, e, para colmatar as debilidades existentes no ensino em Portugal, os diferentes Governos ao longo do último século, induziram a introdução de novos conteúdos programáticos de Botânica no ensino das Ciências da Natureza na escolarização básica e obrigatória das crianças. Desta forma, o ensino da Botânica complexificase, com a emergência de novas realidades, com alterações curriculares e didácticas que acentuam as metamorfoses das suas dimensões.

A análise de manuais escolares mostra que a existência de conteúdos de Botânica no ensino das Ciências, no último século em Portugal, não pode ser compreendido à margem da natureza das políticas educativas, nem, mais especificamente, à margem das políticas curriculares. Os manuais escolares têm para a escola uma importância fundamental na conformação das formas e dos conteúdos do conhecimento pedagógico, integrando aspectos relativos à sequência e ao ritmo da sua transmissão através, por exemplo, das actividades que propõem e dos modos de avaliar as aquisições realizadas, desempenhando, assim, importantes funções pedagógicas e didácticas. Nesta perspectiva, eles podem permitir aceder ao conhecimento da ideologia pedagógica e curricular subjacente, do modo como é entendido o processo de ensino e aprendizagem que tem lugar na sala de aula e do papel que nele é reservado aos alunos e aos professores.

O presente estudo analisa a importância que tem sido conferida à área de Botânica nos livros de Ciências dos Ensinos Primário e Básico (1.º Ciclo) no século XX em Portugal. Na tentativa de perceber de que forma ocorreu uma evolução na abordagem de conteúdos de Botânica, apreciamos manuais escolares baseados em onze princípios. Esta apreciação, assente na análise de conteúdo e na análise de *clusters*, contribui para confrontar os livros didácticos quanto aos conteúdos que incluem, as orientações curriculares, pedagógicas e didácticas que traduzem, assim como os valores educativos e científicos que sugerem.

Os resultados mostram que a par da variação da terminologia dos manuais escolares, surgem a descomplexificação, as relações de semelhança, especificidade entre os livros didácticos e a conservação dos conteúdos de Botânica.